

Herbárius URBANO.

MURAIS FITOTERÁPICOS NO RECIFE

2025

APOIO



INCENTIVO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

POLÍTICA NACIONAL
PNAB
ALDIR BLANC

Secretaria
de Cultura

GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

POLÍTICA NACIONAL
PNAB
ALDIR BLANC
PERNAMBUCO

Herbário Urbano

Idealização e Coordenação Geral

Micaela Almeida

Colaboração de Pesquisa

Flávia da Silva Moraes - Agroecóloga

Texto e Ilustrações

Micaela Almeida

Design e Diagramação do Ebook

José Gabriel Barreto Pessoa

Pintura dos Murais

Micaela Almeida

Este projeto foi contemplado nos Editais da Política Nacional Aldir Blanc Pernambuco e tem apoio financeiro do Governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria de Cultura do Estado via PNAB, direcionada pelo Ministério da Cultura - Governo Federal.

APOIO

Gabinete de
Inovação Urbana



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

POLEÍTICA NACIONAL
PNAB
ALDIR BLANC

CULTURA VIVA
20
ANOS

Secretaria
de Cultura

GOVERNO
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE PERNAMBUCO

POLEÍTICA NACIONAL
PNAB
ALDIR BLANC
PERNAMBUCO

INCENTIVO

Ano de Realização

2025

Parcerias e Colaborações

- Centro de Convivência - Recomeço Fátima Caio (Caxangá)
- Cesam - Centro de Saúde Alternativa de Muribeca (Jaboatão dos Guararapes)
- Escola Estadual Santos Cosme e Damião (Igarassu)
- Festival Inhamã (Igarassu)
- Horta Comunitária Mãos de Milagres (Ibura)
- Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP (Coelhos)
- Prefeitura da Cidade do Recife
- Rede Compaz - Centros Comunitários da Paz (Recife)
- Secretaria Municipal de Cidadania e Cultura de Paz
- Serviço Integrado de Saúde - SIS (Engenho do Meio)
- Terminal Rodoviário do Recife - TIP (Várzea / Curado)
- Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
- Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
- Unidade de Saúde da Família (USF) Parque dos Milagres (Ibura)

Agradecimentos

Agradecemos a todas as pessoas, instituições e comunidades que acreditam na transformação promovida pelo respeito à Natureza e contribuíram para que o projeto Herbário Urbano pudesse florescer, unindo o poder da Arte e da Biodiversidade.

Sobre a Artista

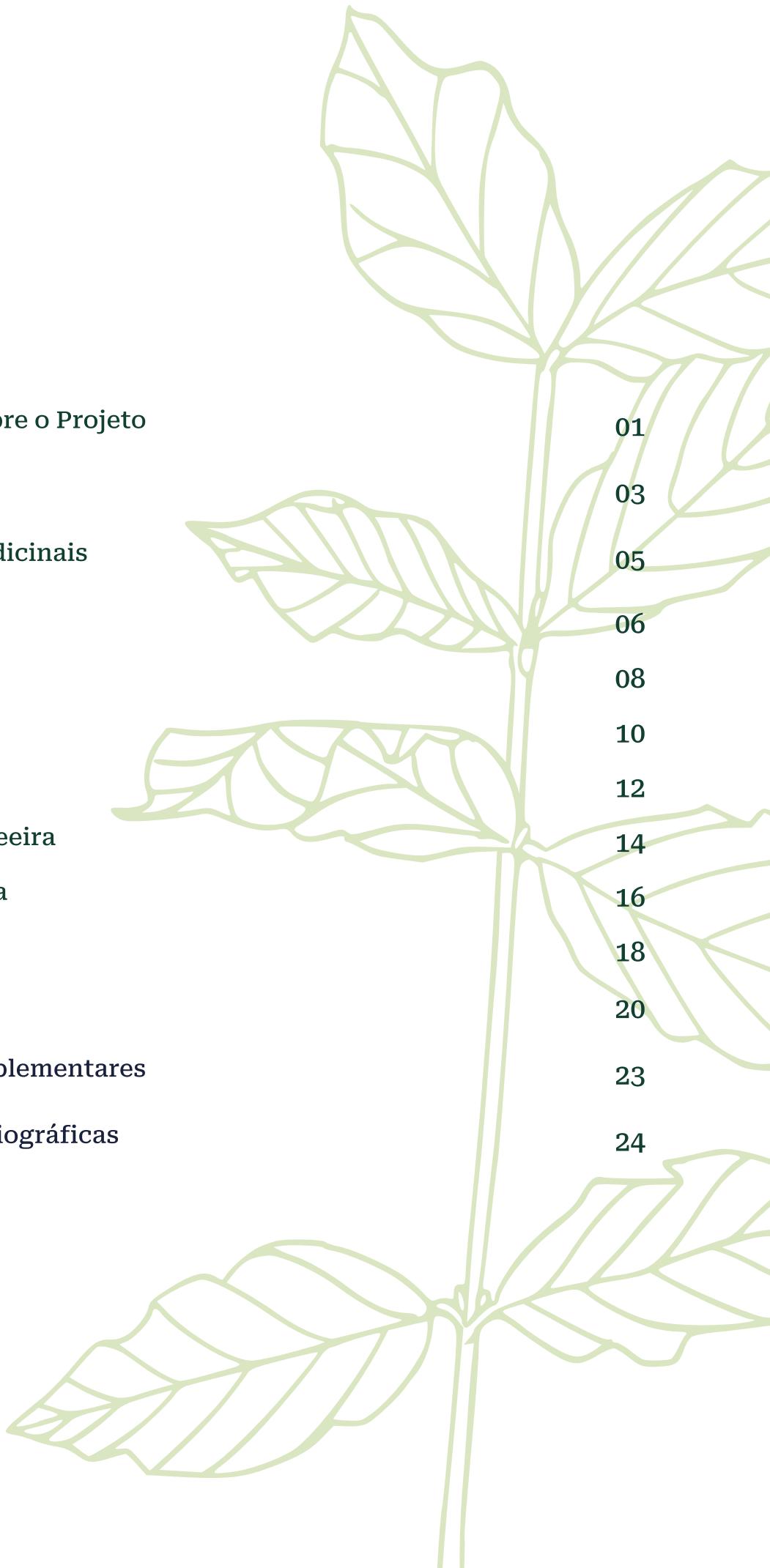


Micaela Almeida é artista visual pernambucana, com trajetória em pintura, poesia e arte urbana, autora de projetos que unem arte-educação, cultura popular e justiça ambiental.

www.micaela-almeida.com.br

Sumário

- I Introdução - Sobre o Projeto
- II Sobre o Ebook
- III Sete Plantas Medicinais
 - .I Amora
 - .II Carqueja
 - .III Chambá
 - .IV Crajiru
 - .V Erva-Baleeira
 - .VI Goiabeira
 - .VII Mastruz
- IV Reflexão
- V Indicações Complementares
- VI Referências Bibliográficas



I Introdução - Sobre o Projeto

“

Todas as plantas da Caatinga são alimentícias, medicinais e forrageiras. Todas as plantas são necessárias, não tem uma que não seja.

—
A Terra Dá, a Terra Quer. NÊGO BISPO



Introdução - Sobre o Projeto

Um herbário, em sua forma tradicional, é um espaço de preservação. Nele, plantas e fungos são coletados, desidratados e catalogados com informações sobre sua origem, características e usos. Esses registros compõem um repositório de saber, servindo como fonte para pesquisas em ecologia, medicina e tantas outras áreas que se dedicam a compreender a biodiversidade. Um herbário é um guardião da memória viva da relação entre seres humanos e natureza.

O Herbário Urbano nasce como um desdobramento desse conceito, expandindo o gesto de preservação para o território da arte pública. A partir do exemplo das plantas prensadas entre papéis (exsicatas) do herbário tradicional, nascem os sete murais em espaços comunitários, terapêuticos e culturais, onde plantas medicinais são representadas artisticamente como símbolos de saúde, memória e resistência. É um herbário que respira nas paredes da cidade e se oferece como registro e inspiração.

Ao todo, o projeto aborda sete plantas medicinais de uso tradicional antigo, combinando informações da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), que lista espécies de interesse para pesquisas e programas de fitoterapia no sistema público de saúde, junto com conhecimentos compartilhados em visitas e conversas com comunidades locais. Para cada planta, dedicamos um mural, que traz tanto a representação artística quanto informações complementares que poderão ser consultadas neste eBook.



II

Sobre o Ebook



“

Subestimar a necessidade de preservar o meio ambiente é caminhar para a extinção.

—
A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. MILTON SANTOS

Sobre o Ebook

Este eBook foi criado para expandir a experiência do projeto Herbário Urbano: reúne informações acessíveis e seguras sobre as plantas escolhidas. Ao mesmo tempo em que amplia o alcance educativo do projeto, também propõe uma reflexão sobre a importância de reconhecer a biodiversidade que cresce ao nosso redor, e muitas vezes invisível nas cidades, e de valorizar práticas de cuidado mais sustentáveis. Uma forma de cultivar conhecimento, florescer consciência e semear futuros mais saudáveis para as pessoas e para a natureza.

Além de difundir conhecimentos essenciais sobre a flora medicinal brasileira, o eBook convida à reflexão sobre o impacto da urbanização na natureza, a situação climática do mundo e sobre a necessidade de cultivarmos práticas sustentáveis no dia a dia. A integração de arte e educação transforma as paredes em espaços vivos de memória e cria pontes para que cada pessoa possa reconhecer e cultivar as plantas como parte ativa de sua saúde e de sua relação com o ambiente.

As sete plantas escolhidas são: Amora (*morus nigra*), Carqueja (*baccharis trimera*), Chambá (*justicia pectoralis*), Crajiru (*fridericia chica*), Erva-Baleeira (*varronia curassavica*), Goiabeira (*psidium guajava*), Mastruz (*chenopodium ambrosioides*), cada uma com sua identidade visual e narrativa própria.

III

Sete Plantas Medicinais

.I Amora

Morus nigra



.II Carqueja

Baccharis trimera



.III Chambá

Justicia pectoralis



.IV Crajíru

Fridericia chica



.V Erva-Baleeira

Varronia curassavica



.VI Goiabeira

Psidium guajava



.VII Mastruz

Chenopodium ambrosioides



Este material tem caráter educativo, cultural e informativo, baseado em pesquisas em fontes de domínio público e saberes tradicionais. Não substitui orientação capacitada. Apesar do uso tradicional seguro, é importante lembrar: o consumo excessivo ou inadequado pode trazer riscos. O uso de plantas medicinais deve ser feito com cautela e, em caso de dúvida, recomenda-se buscar acompanhamento especializado.

III.I

amora

Amora

Nome Científico: *Morus nigra*

Outros nomes populares: Amoreira-preta, amora-miúra.

Divisão e Subdivisão do Reino Vegetal:

Reino:
Plantae

Ordem:
Rosales

Família:
Moraceae

Gênero:
Morus

Espécie:
M. nigra

História e presença cultural:

Planta originária da Ásia, mas amplamente cultivada no Brasil. Apreciada tanto pelos frutos quanto pelas folhas, a amora miúra é uma planta de grande presença no cotidiano alimentar e cuidados com a saúde.

Identificação básica:

Árvore de porte médio, folhas largas e serrilhadas, frutos roxos-escuros em cachos.

Usos e saberes populares:

Seus frutos, doces e nutritivos, são consumidos in natura, em sucos ou doces caseiros, sendo associados ao fortalecimento do sangue e ao vigor físico. As folhas são lembradas em chás que auxiliam no equilíbrio do corpo feminino, especialmente nos sintomas da menopausa. A amora carrega diversas propriedades reconhecidas: antioxidante, anti-inflamatória, antidiabética, benéfica à saúde cardiovascular e ao controle da pressão arterial.

Princípios ativos:

Antocianinas, flavonóides (quercetina, rutina), ácidos fenólicos, taninos, vitaminas (C, K, E).

Cultivo:

A amora prefere solos bem drenados, ricos em matéria orgânica. Deve ser cultivada em locais com boa luz solar, mas protegida de ventos fortes. Ela pode ser plantada por estquia. A irrigação deve ser moderada, sem encharcar o solo.

Nota de Cuidado: O consumo excessivo de folhas de amora pode causar sonolência ou pressão baixa. Mulheres grávidas e lactantes devem buscar informações especializadas antes do uso.





III.II

CARQUEJA

Carqueja

Nome Científico: *Baccharis trimera*

Outros nomes populares: Carqueja-amargosa, carqueja-doce, carquejinha.

Divisão e Subdivisão do Reino Vegetal:

Reino:
Plantae

Ordem:
Asterales

Família:
Asteraceae

Gênero:
Baccharis

Espécie:
B. trimera

História e presença cultural:

Nativa da América do Sul, a carqueja é um arbusto de pequeno porte, muito comum no Brasil, especialmente em regiões de clima quente e seco. Muito valorizada por suas propriedades benéficas para o fígado e desintoxicação intestinal, sendo utilizada em rituais de “limpeza” que misturam saber medicinal e simbólico. No Brasil, a carqueja está entre as dez plantas medicinais mais comercializadas.

Identificação básica:

Arbusto perene, com caules eretos e ramos segmentados e achatados que lembram asas, folhas reduzidas e pequenas flores branco-amareladas em capítulos.

Usos e saberes populares:

A carqueja tem um sabor amargo e geralmente consumida como chá. Popularmente, seus usos se relacionam principalmente à digestão pesada, ajudando o corpo a encontrar equilíbrio. Carrega propriedades digestivas potentes, diuréticas, anti-inflamatórias e hepatoprotetoras, atuando na saúde do fígado e intestino, no controle do colesterol e no alívio de excessos alimentares.

Princípios ativos:

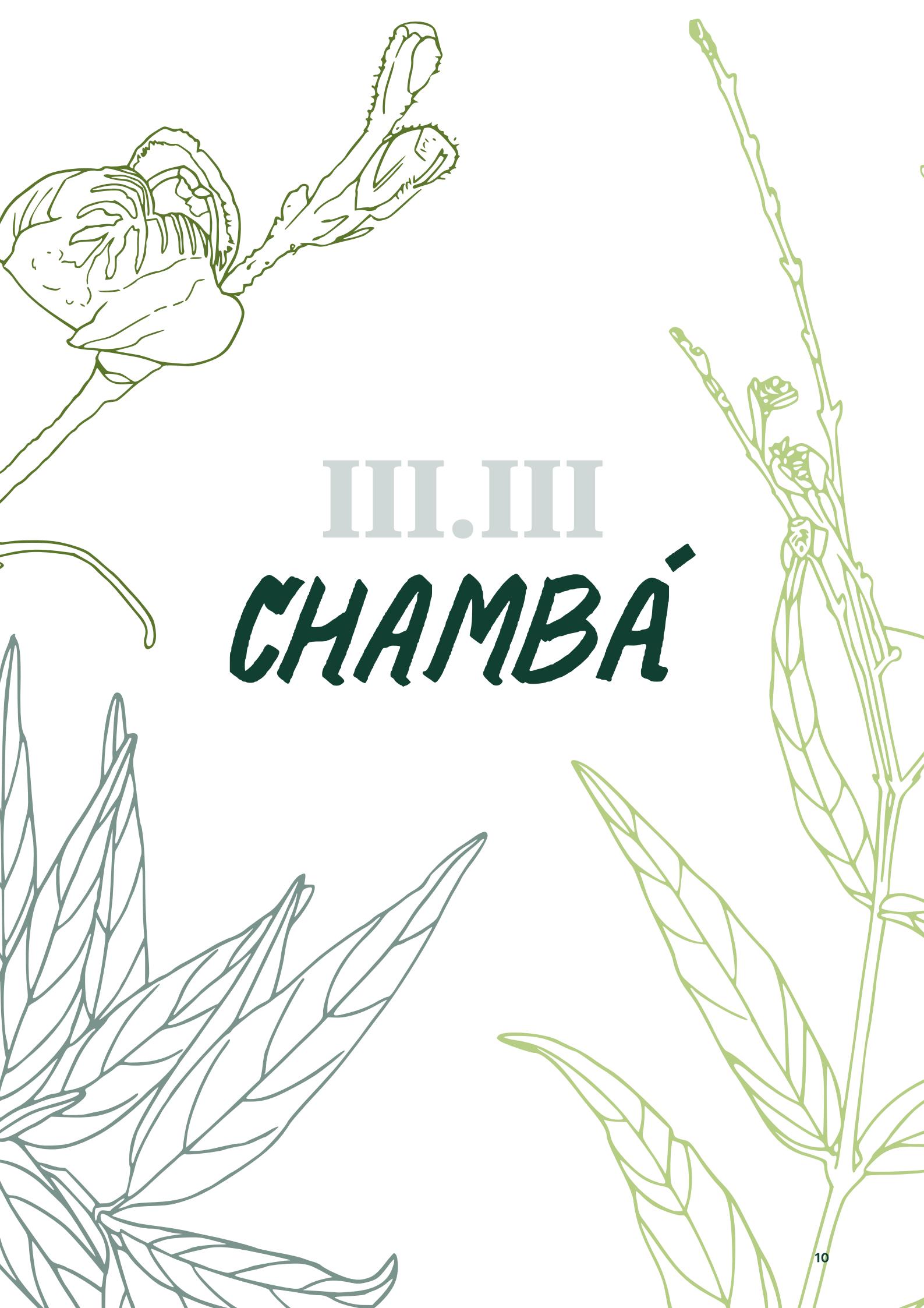
Flavonóides (quercetina, luteolina, apigenina), saponinas, ácidos fenólicos, lactonas sesquiterpênicas.

Cultivo:

Cresce bem em solos secos, férteis e bem drenados. Ela prefere ambientes com boa exposição ao sol e baixa umidade. É resistente à seca, o que a torna ideal para climas mais áridos. Deve ser cultivada em áreas com boa ventilação, pois o excesso de umidade pode causar doenças fúngicas.

Nota de Cuidado: É contraindicada para pessoas com pressão baixa ou problemas renais graves. Também deve ser evitada durante a gravidez e lactação.





III.III

CHAMBÁ

Chambá

Nome Científico: *Justicia pectoralis*

Outros nomes populares: trevo-do-pará, trevo-cumaru, planta do peito.

Divisão e Subdivisão do Reino Vegetal:

Reino:
Plantae

Ordem:
Lamiales

Família:
Acanthaceae

Gênero:
Justicia

Espécie:
J. pectoralis

História e presença cultural:

Nativa da América do Sul, cresce em ambientes úmidos, como margens de rios e áreas de floresta tropical, encontrada em diversas regiões do Brasil, especialmente no Norte e Nordeste. Possui um aroma característico e, apesar de ser utilizada há séculos em tratamentos naturais, tem sido cada vez mais reconhecida pelas suas potentes propriedades curativas relacionadas ao sistema respiratório.

Identificação básica:

Planta de porte baixo, folhas verdes lanceoladas verdes e macias, flores pequenas e discretas, geralmente lilases ou brancas.

Usos e saberes populares:

O chambá tem sua principal memória associada ao cuidado com a respiração. Ele aparece em chás para aliviar tosses, bronquites e até asma, funcionando como um aliado da vitalidade dos pulmões. É lembrado em chás calmantes e relaxantes, que auxiliam no equilíbrio emocional, e por sua ação expectorante, anti-inflamatória e antibacteriana, consagrado como planta de cura para males respiratórios.

Princípios ativos:

Cumarinas (umbeliferona), ácidos fenólicos, flavonoides, óleos essenciais.

Cultivo:

Prefere climas quentes e úmidos, típicos de regiões tropicais, e solo fértil, bem drenado e rico em matéria orgânica. Gosta de locais com bastante luz, sem exposição direta, com regas constantes, sem encharcar o solo. Propagada por sementes ou estacas.

Nota de Cuidado: Seu uso deve ser moderado em casos de problemas no fígado. Consultar um médico em caso de uso prolongado.



III.IV

CRAJIRU

Crajiru

Nome Científico: *Fridericia chica*

Outros nomes populares: Carajuru, pariri, cipó-cruz.

Divisão e Subdivisão do Reino Vegetal:

Reino:
Plantae

Ordem:
Lamiales

Família:
Bignoniaceae

Gênero:
Fridericia

Espécie:
F. chica

História e presença cultural:

Planta nativa da Amazônia, muito valorizada por povos indígenas e comunidades tradicionais pelo uso das folhas na medicina e da coloração natural. O uso como pigmento natural reforça sua presença cultural, fortalecendo a ideia de que o crajiru não é apenas remédio, mas também memória viva de práticas comunitárias.

Identificação básica:

Trepadeira de folhas verdes ovais ou elípticas que, ao serem maceradas, liberam pigmento avermelhado. Ramos longos, finos e flexíveis.

Usos e saberes populares:

Suas folhas, em forma de chá, são empregadas no tratamento de inflamações da pele, problemas digestivos e renais, além de serem reconhecidas popularmente no combate à anemia, por sua associação simbólica e prática ao sangue e à energia vital. Entre suas propriedades, destacam-se a ação anti-inflamatória, diurética, antioxidante e antianêmica.

Princípios ativos:

Antocianinas (carajurina), flavonoides, taninos, ácidos fenólicos.

Cultivo:

Se adapta bem ao clima quente e úmido do Brasil, preferindo solos bem drenados e ricos em matéria orgânica, argilosos ou arenosos. Gosta de luz direta e exposição solar, necessitando de regas frequentes, especialmente em períodos secos. Propagada por sementes ou estacas.

Nota de Cuidado: Deve ser usada com cautela em pessoas com pressão alta ou com problemas cardíacos.





III.V

ERVA-BALEEIRA



Erva-Baleeira

Nome Científico: *Varronia curassavica*

Outros nomes populares: Maria-milagrosa, camarinha, salicina.

Divisão e Subdivisão do Reino Vegetal:

Reino:
Plantae

Ordem:
Lamiales

Família:
Boraginaceae

Gênero:
Varronia

Espécie:
V. curassavica

História e presença cultural:

Nativa do Brasil, muito presente na região litorânea. Seu uso é muito popular em tratamentos contra dores musculares e inflamações, mas também como condimento na culinária.

Identificação básica:

Arbusto de folhas verdes claras, grandes e espessas, alongadas, com aroma forte quando amassadas. Flores brancas pequenas.

Usos e saberes populares:

Sua presença nos cuidados caseiros aparece em emplastros aplicados diretamente sobre dores musculares, torções e inflamações, e também em chás que aliviam processos inflamatórios internos. Seu caráter acolhedor se traduz nas propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e antioxidantes, sendo amplamente empregada no tratamento de dores, artrites e problemas articulares.

Princípios ativos:

Óleos essenciais (α -humuleno, cariofileno, α -pineno), flavonoides, taninos, ácidos triterpênicos.

Cultivo:

Prefere solos bem drenados e sol pleno. Ela cresce bem em regiões quentes e deve ser regada regularmente, mas sem excessos.

Nota de Cuidado: Não é recomendada para gestantes e pessoas com problemas renais. O uso excessivo pode causar efeitos adversos, como diarreia.



III.VI

GOIABEIRA

Goiabeira

Nome Científico: *Psidium guajava*

Outros nomes populares: Goiaba, araçá-goiaba.

Divisão e Subdivisão do Reino Vegetal:

Reino:
Plantae

Ordem:
Myrales

Família:
Myrtaceae

Gênero:
Psidium

Espécie:
P. guajava

História e presença cultural:

Nativa da América Central e do Sul, é amplamente distribuída no Brasil, sendo uma das frutas mais consumidas no país. Suas folhas também são amplamente utilizadas na medicina tradicional.

Identificação básica:

Árvore de pequeno a médio porte, casca lisa e descamante, folhas verdes ovais bem nervuradas e frutos arredondados de polpa rosada ou branca.

Usos e saberes populares:

Seus frutos são consumidos frescos e em doces ou sucos. Já as folhas têm grande circulação em chás populares voltados para problemas intestinais, sendo lembradas como remédio simples e eficaz para diarréias e desconfortos digestivos. Entre as propriedades conhecidas, destacam-se a ação antibacteriana, antidiarreica e anti-inflamatória.

Princípios ativos:

Taninos, flavonoides (quercetina, catequina, rutina), óleos essenciais (eugenol, cariofileno), vitaminas A e C.

Cultivo:

Precisa de solo bem drenado, com boa exposição solar e temperaturas amenas a quentes. Ela exige rega frequente, especialmente em períodos de seca, mas não tolera solos encharcados.

Nota de Cuidado: O uso excessivo pode causar constipação. Deve ser evitada em casos de prisão de ventre crônica.



III.VII

MASTRUZ

Mastruz

Nome Científico: *Chenopodium ambrosioides*

Outros nomes populares: Erva-de-santa-maria, mentruz, ambrósia.

Divisão e Subdivisão do Reino Vegetal:

Reino:
Plantae

Ordem:
Caryophyllales

Família:
Amaranthaceae

Gênero:
Chenopodium

Espécie:
C. ambrosioides

História e presença cultural:

Originária da América Latina e de fácil aparição nos quintais, foi incorporada à vida cotidiana de muitas comunidades brasileiras, especialmente no Nordeste, ligada ao tratamento de uma variedade de condições.

Identificação básica:

Planta de porte baixo a médio. Apresenta folhas verdes lanceoladas, ligeiramente dentadas, com aroma forte, e pequenas flores esbranquiçadas em cachos alongados.

Usos e saberes populares:

De sabor forte e marcante, aparece em garrafadas caseiras contra verminoses, em chás para resfriados e inflamações, e em banhos e rituais de proteção, conectando o cuidado físico ao espiritual. Popularmente considerado quase um “remédio universal”, o mastruz possui propriedades antibacterianas, antifúngicas, digestivas e anti-inflamatórias, auxiliando em problemas respiratórios, dores intestinais e diversos males cotidianos.

Princípios ativos:

Ascaridol, limoneno, mirceno e outros óleos essenciais.

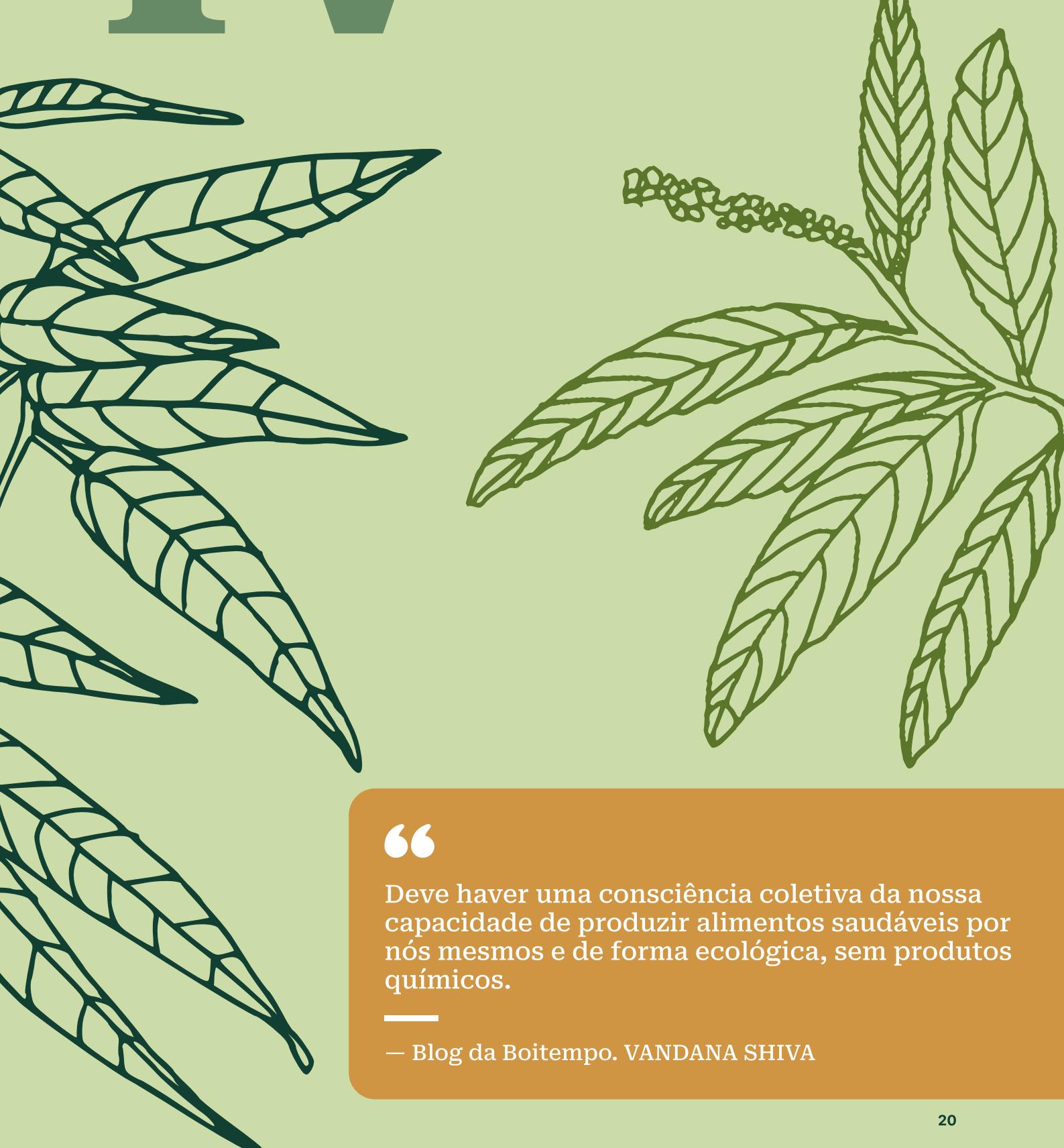
Cultivo:

Cresce bem em solos secos e bem drenados. Prefere sol pleno e requer pouca água, sendo resistente à seca.



IV

Reflexão



“

Deve haver uma consciência coletiva da nossa capacidade de produzir alimentos saudáveis por nós mesmos e de forma ecológica, sem produtos químicos.

— Blog da Boitempo. VANDANA SHIVA

Reflexão

O uso das plantas medicinais sempre teve papel central na vida das comunidades brasileiras. Muito antes da medicina moderna, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e populações urbanas desenvolveram conhecimentos sobre o poder curativo das plantas. Esse saber tradicional, transmitido de geração em geração, continua sendo essencial, especialmente para pessoas que vivem em locais com pouco acesso a serviços médicos e medicamentos industrializados.

Crise climática e impacto na saúde

A crise climática ameaça diretamente a preservação das plantas medicinais. O desmatamento, as queimadas e a poluição reduzem a biodiversidade, dificultando o cultivo e a sobrevivência dessas espécies. Menos plantas disponíveis significa menos alternativas de cuidado para a população. Ou seja, a destruição ambiental também é uma forma de enfraquecimento da saúde pública, principalmente entre os mais vulneráveis.

Reconhecimento Histórico do Saber

A união entre pesquisas acadêmicas e saberes tradicionais é um caminho necessário. Mestras e mestres populares dedicam a vida a carregar conhecimentos sobre plantas medicinais e cuidados com a saúde que atravessam gerações. Reconhecer os como agentes de saúde e cultura significa garantir dignidade e valorizar esse saber, integrando-o às práticas de saúde comunitária e aos projetos educativos. Isso pode acontecer por meio de programas de capacitação, participação em políticas públicas, oficinas e parcerias com universidades, sempre respeitando a origem e a propriedade cultural desse conhecimento.

O papel do SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) já reconhece o uso de fitoterápicos e inclui as práticas integrativas e complementares na atenção básica à saúde, mas ainda é necessário ampliar seu alcance. Com maior investimento e integração das plantas medicinais, os benefícios podem ser enormes:

- ✓ Redução de custos com medicamentos industrializados;
- ✓ Ampliação do acesso a tratamentos preventivos e naturais;
- ✓ Valorização da biodiversidade brasileira;
- ✓ Fortalecimento da saúde popular e comunitária.



Preservar x Prevenir

- ✓ Preservar: proteger algo que existe. Ex.: “Preservar a natureza é cuidar das plantas e rios antes que sejam destruídos.”
- ✓ Prevenir: agir antecipadamente para evitar problemas. Ex.: “Prevenir doenças é ter hábitos saudáveis e se vacinar.”
- ✓ Conexão: preservar o meio ambiente = prevenir problemas de saúde.

Caminhos de transformação

Para se que integrem saberes, prevenção e preservação, algumas medidas são fundamentais:

- ✓ Incentivar hortas comunitárias e o cultivo urbano de plantas medicinais;
- ✓ Apoiar projetos que aproximem universidades de comunidades tradicionais;
- ✓ Criar políticas públicas de proteção ambiental ligadas à saúde;
- ✓ Reconhecer mestres e mestras populares como agentes de saúde e cultura.

"Que gesto simples você pode fazer a partir de hoje pela sua saúde e pelo planeta?"



V Indicações Complementares

Matérias de Imprensa

- “Mudanças climáticas ameaçam tradições medicinais de pajés, raizeiras e guardiãs indígenas” - Gênero e Número - <https://www.generonumero.media/pajes-raizeiras-guardias-indigenas/>
- “Conheça a Agricultura Xukuru do Ororubá” - ANAI - <https://anaind.org.br/noticias/conheca-a-agricultura-xukuru-do-ororuba-que-fortalece-o-modo-de-ser-indigena/>

Documentários e Curta-Metragem

- “Elas e as Ervas” - <https://www.youtube.com/watch?v=I3utxSuSLPU>
- “Remédio do Mato” - <https://www.youtube.com/watch?v=QT0YuIH4K7g>
- “Monoculturas da Mente - Vandana Chiva” - <https://www.youtube.com/watch?v=Jol6obrtCpg>
- 2ª aula: Etnofarmacologia da Cannabis sativa L. - Prof. Eliana Rodrigues - <https://www.youtube.com/watch?v=hUhXK9p1KtU>
- “Cura Verde com Crajiru” - TVURN - Tela Rural 2018 - <https://www.youtube.com/watch?v=YK6BVINVnXE>

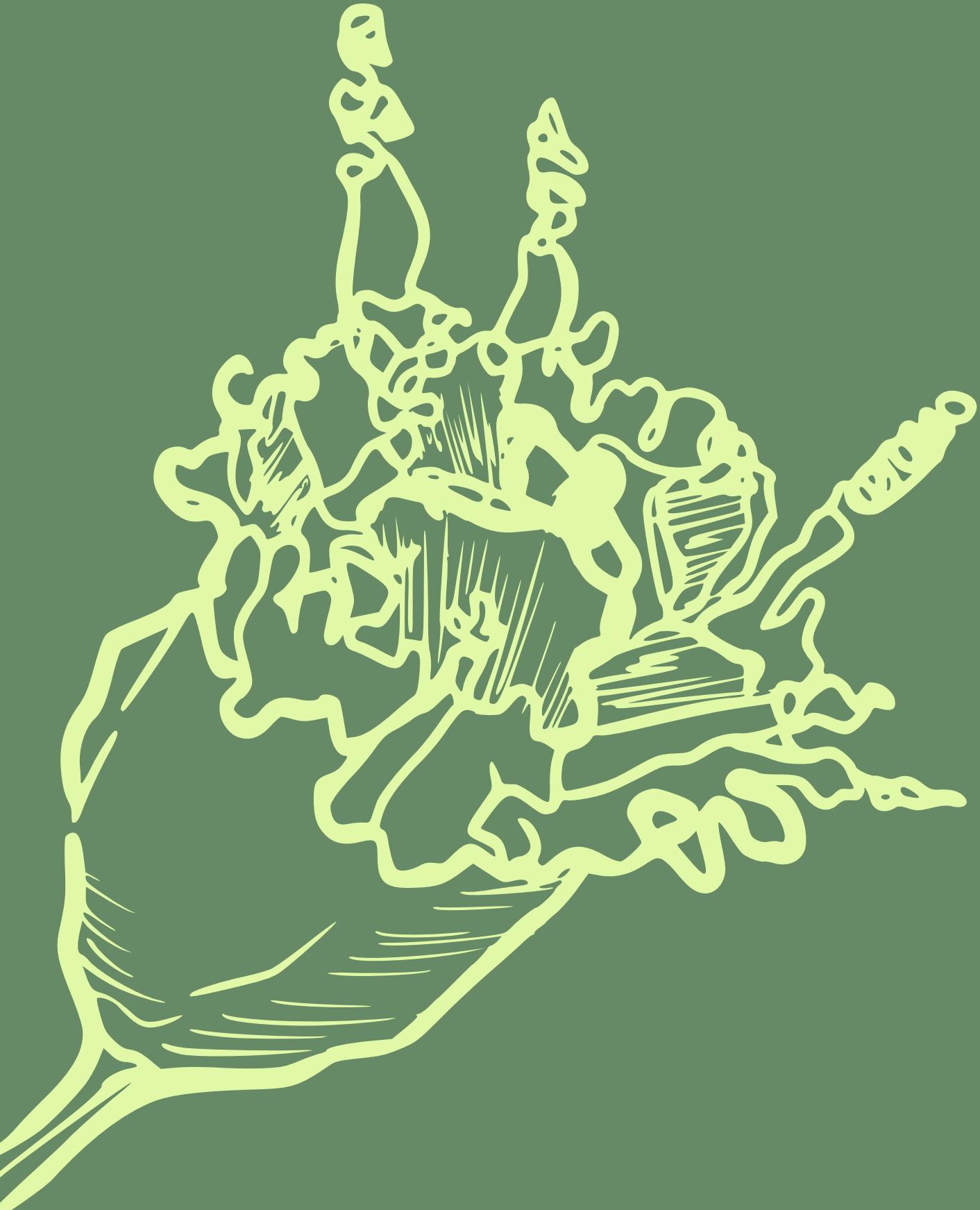
VII Referências Bibliográficas

Fontes Nacionais

- ReniSUS – Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS - <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seccions/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/plantas-medicinais-e-fitoterapicos-no-sus/tabela-renisus>
- PNPICT - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/pnpic>
- Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz. A Fiocruz mantém a Coleção Botânica de Plantas Medicinais (CBPM), que visa garantir a determinação botânica e a rastreabilidade de espécies vegetais de interesse medicinal. <https://cbpm.fiocruz.br/>
- UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. O CPQBA da UNICAMP oferece informações sobre espécies domesticadas como carqueja e macela, além de cursos e eventos relacionados a plantas medicinais. <https://site.cpqba.unicamp.br/plantasmedicinais/>
- Associação Brasileira de Fitoterapia (ABFIT). Dedicada ao desenvolvimento tecnológico e científico de processos e procedimentos relacionados com o aproveitamento das plantas medicinais, com conservação da biodiversidade brasileira e preservação das culturas tradicionais dos povos nativos, com sede e foro na capital do Estado do Rio de Janeiro. <https://abfit.org.br/>
- Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEE) - <https://www.etnobiologia.org/>

Herbários e Portais Científicos

- Reflora – Herbário Virtual do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <https://reflora.jbrj.gov.br>
- Herbário Virtual URM – INCT Flora Brasil. <http://inct.florabrasil.net/>
- Hortodidático UFSC – Banco de Plantas. <https://hortodidatico.ufsc.br/>



Pernambuco

2025